

A Polaridade na Câmara Municipal de São Paulo: o Agonismo e o Antagonismo na Política Brasileira Contemporânea

Renan Amaral Oliveira¹ - Universidade Federal do ABC, Cláudio Luis de Camargo Penteadó² - Universidade Federal do ABC

Resumo: Frente ao contexto de imersão nas redes sociais e de crise da democracia (Rancière, 2015) a forma como os atores políticos interagem com seus adversários políticos é o que deseja ser verificado. Para isso, é necessário pontuar que as redes sociais de internet são majoritariamente frequentadas pela geração jovem, como argumenta Spizzirri (2017). Dessa forma foi pensado que seria interessante perceber como atores políticos jovens levantariam discussões nas redes sociais, especificadamente no Facebook. Os dois políticos escolhidos para cumprir com essas requisições foram Sâmia Bomfim e Fernando Holiday. Ambos foram eleitos vereadores em 2016 para a Câmara da cidade de São Paulo, o mais populoso município do país, num momento de rivalidade política brasileira, e representam cada qual partidos políticos adversários. Uma vez que comprovado que esses dois políticos se utilizam das redes sociais, tenciona-se como eles levam o embate para a internet quando citam um ao outro: se de forma agonística, respeitando bases democráticas de embate; ou antagonística levando o embate para o campo moral e para rivalidade (Mouffe, 2005).

Palavras-chave. Democracia; Política Brasileira; Antagonismo; Discurso; Facebook.

DISCUSSÃO

DEMOCRACIA LIBERAL REPRESENTATIVA

As democracias liberais representativas contam com o intuito histórico-político de coibir dentro de suas fronteiras um suposto caos que ocorreria em territórios sem governança. Nisso, os parlamentos são vinculados tanto a um movimento ideológico que se justifica pela busca de harmonia na sociedade (contrariamente ao caos de

¹ Renan Amaral Oliveira. cursando o bacharelado interdisciplinar em Ciências e Humanidades e o bacharelado em Relações Internacionais na Universidade Federal do ABC - UFABC. Aluno de Iniciação Científica - Bolsista CNPq.

² Cláudio Luis de Camargo Penteadó. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo - USP, mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do ABC.

um Estado de natureza para Hobbes, por exemplo) como pela *real politik* visto que em um congresso a conciliação é fundamental para se conseguir votos necessários para a aprovação de projetos e diretrizes políticas.

Mouffe (2003) pontua que as grandes bases da democracia representativa ocidental são o universalismo, o racionalismo e o individualismo. Esses conceitos estão extremamente ligados ao liberalismo visto que a teoria liberal argumenta que há algo compartilhado universalmente entre todos os seres humanos e esse algo é a racionalidade e busca individual por liberdade. (Nogueira, 2005). Assim, a democracia representativa se realiza em bases do pensamento liberal e trata do processo de decisão de modo universalista, criando instituições que engessam os caminhos da discussão política dos atores para uma negação de conflitos e pluralidades, como coloca Mouffe em seu livro “Sobre o Político” (2015).

Isso é perigoso, pois, a democracia apesar de significar uma tentativa de organizar o espaço político em torno da ideia da universalidade da comunidade, é, por outro lado, o considerar realmente as diferenças (Mendonça, 2014). O ambiente democrático precisa de “unidade, mas esta somente pode ser pensada através da diversidade. Se uma dessas duas dimensões incompatíveis prevalecer além de certo ponto, a democracia torna-se impossível” (Laclau, 2001, p. 4).

Filósofos como Nietzsche já problematizavam o fato de que as instituições liberais, como a democracia representativa, “deixam de ser liberais tão logo são alcançadas” (NIETZSCHE, 1978, Incursão 38) pois se tornam duras, inquestionáveis. Ainda, essas instituições liberais por se basearem em perspectivas demasiado universais e unilaterais acabam danificando a potência e a competitividade saudável nos indivíduos do elaborar criativamente novas possibilidades de se exercer política.

CRISE DA DEMOCRACIA LIBERAL REPRESENTATIVA

Um conjunto robusto de autores contemporâneos incluindo os focos desejados para esse artigo, Rancière, Mouffe e Laclau, ao se defrontarem com o crescente número de isenções, abstenções, votos nulos e contestações persistentes nas eleições democráticas ocidentais argumentam que essa rejeição e/ou tentativa direta de inferir na política se deve à deslegitimação dos aparatos políticos atuais. O sentimento na população de cristalização política é um dos pontos em que os

autores convergem visto que há uma dificuldade histórica em enxergar diferenciação entre os partidos e suas propostas nas democracias ocidentais.

Uma primeira explicação possível a ser dada para essa realidade é retomando o pensamento de cristalização política: Por conta do aspecto conciliatório que o sistema democrático liberal exige dos partidos a população não pôde historicamente sentir que há opções reais diferenças entre as projetualidades representativas partidárias. Dessa forma, então, as pessoas desacreditadas da modificação pelas instituições representativas, como as eleições e parlamentos, começam a se abster da discussão política ou a então encarar o sistema político como lugar de intervenções diretas e constantes.

Outro motivo vem no sentido de que no sistema representativo de política não há como satisfazer sempre os eleitores. Para Rancière (2015) o desânimo criado é que mesmo podendo escolher nossos candidatos eles podem perder por não serem votados por uma maioria necessária, e, mesmo caso eleitos, para eles conseguirem aprovar projetos precisarão se aliar com muitos outros filiados a outros partidos que não necessariamente nós aprovamos.

Com tais características, o sistema democrático ocidental atual se exerce pelo legislativo através de articulações maiores e conciliadoras, sendo então historicamente um sistema em que há oligarquias do poder que se revezam mas não se diferem (Rancière, 2015). Rancière ainda argumenta que há certos grupos que veem a “mentira da representação” (Idem, 2015, p.97) e que nutrem um “desejo de que a política signifique mais do que uma escolha entre oligarcas substituíveis”. (Idem, 2015, p.97). O ponto é que com o passar do tempo as decepções se converteram em abstenções, votos nulos ou até em votos em *outsiders* do sistema político numa última tentativa de conseguir alguma real modificação política.

DA CONCILIAÇÃO AO CONFRONTO

Mouffe (2015) nos leva a refletir em seu texto sobre questões de identidade política na atualidade e discorre que há na atual crise democrática uma tendência a ver o opositor como inimigo e não mais como adversário como o era esperado democraticamente. Assim, o crescimento de partidos de extrema direita, de pautas identitaristas e movimentos fundamentalista-religiosos são resultados dessa busca pelo não *status quo* político.

A novidade deste século são que movimentos como as Jornadas de Junho de 2013, no Brasil, e a atual Marcha das Mulheres, nos Estados Unidos, os quais além de terem um caráter questionador muito forte sobre a democracia representativa se organizam e fortificam pelas redes sociais de internet para irem às ruas como modo direto de reivindicações. Para Rancière (2015) há ainda muitos grupos engajados em tentar modificar a política. Assim, graças às redes sociais, eles conseguem se comunicar e articular de modo instantâneo facilitando como nunca a mobilização.

É basilar observar que o funcionamento da sociabilidade nas redes sociais se alicerça num paradigma extremamente novo se considerarmos historicamente as maneiras como era empreendida os laços relacionais. Dessa forma, como boyd (2008) pontua, as redes sociais são primeiramente organizadas em torno de pessoas, e não de interesses. Assim, as discussões que se davam por temas em assembleias ou fóruns, agora com a centralidade da internet nas redes sociais as relações e as discussões passaram a ser centralizadas no indivíduo trazendo desta forma também as disputas ideológicas para os perfis individuais.

O que na realidade se verifica observando as interações em redes sociais de internet é o aumento da visão Eu versus Outro, uma vez que as estruturas em rede ressaltam as opiniões individuais, e estes indivíduos tendem mais a fazer alianças com pessoas que pensam similarmente que a dialogar com as adversidades (Cypriano, 2014). Isso é parte do que Papacharissi (2009) chama de “narcisismo em rede”, pois o culto a si mesmo nas redes sociais não promove um ambiente de esfera pública³. Assim, mesmo possibilitando uma pluralidade de opiniões, a estrutura das redes sociais de internet geralmente criam bolhas de redundância e tendências mais consumistas que políticas, e que, por isso, devem ser tratadas com mais respaldo perante suas possibilidades, desde que também não se negue seu caráter de contribuição para a mobilização e discussão política. (PAPACHARISSI, 2009)

Fica evidente, então, como é propício o aparecimento de um discurso político fortemente subjetivo e moral nas redes sociais. Quando a defesa se trata de proteger a veracidade pessoal o embate se torna muito mais acalorado e pessoal que racional. Isto faz com que o debate entre esses atores se desviem bastante do

³ A esfera pública, conceito vinculado a Habermas, se define muito resumidamente no poder dialógico espalhado entre as pessoas, em que todos poderiam discutir racionalmente e individualmente em uma esfera pública a melhor alternativa para si e para suas comunidades acerca da política e dos problemas cotidianos. (LUBENOW, 2007)

proposto por uma leitura habermasiana de diálogo racional mas que se tornem mais entendíveis se tomada uma leitura Mouffiana do dissenso, do antagonismo e agonismo. Mouffe se apresenta como uma teórica propícia ao estudo que se pretende fazer observando o comportamento político individual de representantes políticos em redes sociais de internet no contexto de crise da democracia ocidental.

REPRESENTANTES POLÍTICOS FRENTE A ESSE CENÁRIO

Sâmia Bomfim⁴, 27 anos, vereadora pelo PSOL, foi eleita como mulher mais jovem da história de São Paulo que se alçou na política institucional. Ela se difunde através do movimento feminista Juntas, que é um movimento de esquerda socialista crítico do neoliberalismo e que tem como artimanha conjunta ao perfil da vereadora atualizações recentes e excelentes articulações em redes sociais, principalmente o Facebook. Do outro lado, o vereador Fernando Silva Bispo mais conhecido por Fernando Holiday⁵, 20 anos, vereador pelo DEM mais jovem da história do município de São Paulo, ascendeu politicamente sendo Coordenador Nacional do Movimento Brasil Livre, movimento que desde 2014 vem mobilizando pelas redes sociais uma série de manifestações e que luta por uma imprensa livre, e o qual tem quase por auto definição, o uso primordial e a propagação de seus ideais pelo Facebook, ambiente este considerado por ele como livre de censuras. Esses dois vereadores, apesar da característica comum de serem jovens e de estarem inseridos no Facebook, são de espectros políticos adversários.

Sâmia Bomfim – defensora dos direitos humanos, como bandeiras LGBT's e feministas, representatividade negra e indígena e demais minorias – é do PSOL, Partido Socialismo e Liberdade⁶, partido que é tido como de esquerda ampla visto que agrega correntes da esquerda tanto reformistas quanto revolucionárias. Fernando Holiday – negro, pobre, de direita e primeiro gay assumido eleito como vereador em São Paulo – é do DEM, Partido dos Democratas⁷, partido este de centro-direita à direita cuja ideologia política é o conservadorismo liberal. É contrário aos movimentos negros e LGBT's⁸.

⁴ <https://seuhistory.com/microsite/history-now/video/historynow-samia-bomfim> (Disponível 04/2017)

⁵ <http://www.camara.sp.gov.br/vereador/fernando-holiday/> (Disponível 04/2017)

⁶ <http://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos/partido-socialismo-e-liberdade> (Disponível 04/2017)

⁷ <http://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos/democratas> (Disponível 04/2017)

⁸ <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/02/1860269-negro-e-gay-vereador-mais-jovem-de-sao-paulo-critica-cotas-raciais.shtml>

Baseando-se nessas informações já percebe-se um prévio embate simbólico e ideológico entre os dois representantes populares. Esse confronto realmente foi firmado e se tornou uma disputa ideológica⁹ entre ambos os jovens políticos. Um exemplo de um dos diversos embates envolvendo esses dois vereadores teve propulsão no dia 3 de abril de 2017¹⁰. Neste dia o vereador Fernando Holiday publicou um vídeo em sua página de Facebook divulgando que estava fiscalizando a estrutura de escolas visitadas por ele e que estaria “fazendo uma coisa que outros não fazem, que é fiscalizar o conteúdo que está sendo dado em sala de aula: isto é, se está havendo algum tipo de doutrinação ideológica”

A vereadora paulistana Sâmia Bomfim não tardou a entrar já no dia 5 de abril¹¹ com uma representação no MP-SP (Ministério Público de São Paulo) contra Fernando Holiday, acusando-o de cometer abuso de poder durante suas visitas às escolas municipais. A argumentação da vereadora foi publicada na sua página do Facebook e diz que a atitude do vereador foi carregada de intimidação e inquisição aos professores dessas escolas, e, portanto, uma quebra de decoro parlamentar.

Observando mais atentamente essa primeira discussão entre ambos os atores é possível compreender que mesmo quando ocorre divergências entre eles na Câmara dos Vereadores e em outros ambientes que não o virtual, estas discussões geram publicações no ambiente das redes sociais através de seus perfis no Facebook. Segundo Moreira (2016) as redes sociais estão numa relação intrínseca entre uma “nova forma” de fazer política por cumprir o papel de possibilitar atrair exponencialmente militantes e eleitores virtualmente, e não menos, é importante ressaltar que elas também funcionam como rede de informação e organização para os que já fazem parte de um engajamento político.

O propósito empírico que virá é de verificar, através de estudos, como se traça o embate entre os dois vereadores. Para chegar a essa conclusão o estudo analisará as postagens de cada vereador quando há o embate ou citação entre eles através de conceitos da Análise do Discurso de Ernesto Laclau. Dentro dessa perspectiva caberá ao pesquisador verificar se os dois representantes políticos

⁹ <http://politica.estadao.com.br/blogs/humberto-dantas/samia-bomfim-x-fernando-holiday-fight-politico-nas-redes-sociais/> (Disponível 04/2017)

¹⁰ <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,vereador-fernando-holiday-faz-blitz-em-escolas-para-verificar-doutrinação,70001726796> (Disponível 04/2017)

¹¹ <http://www.psol50.org.br/blog/2017/04/11/vereadora-do-psol-samia-bomfim-pede-cassacao-do-mandato-de-fernando-holiday-do-mbl/> (Disponível 04/2017)

escolhidos para a pesquisa questionam a questão da democracia representativa tal como está posta, se tentam criticar ou não esse sistema, e, se sim, em qual nível vem essa crítica.

UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO PÓS ESTRUTURALISMO

Antes de uma apresentação dos dados coletados para a pesquisa empírica se faz necessário apresentar a base epistemológica escolhida. Isso se faz porque foi ela que definiu que seriam coletados todos os dados possíveis mas que seriam priorizado o estudo dos textos dos posts em detrimento a outras possíveis maneiras (como através de estatísticas de engajamento nos posts, etc). Assim, a vertente analítica empregada nessa pesquisa é a da Teoria do Discurso de Laclau, primeiramente pela proximidade teórica entre este autor e a autora mais lida para este trabalho, Chantal Mouffe, e em segundo por acreditar que por se tratar de uma análise qualitativa o pesquisador alcançaria os aprofundamentos desejados através da possibilidade de analisar o discurso de ambos vereadores.

Para fazer essa Análise do Discurso baseada em epistemologia pós estruturalista, a metodologia parte de um procedimento que compreende que não há como em uma pesquisa científica superar as questões subjetivas que embarcam tanto o pesquisador quanto o pesquisado. Por esse motivo, para fazer uma análise com bases pós estruturalistas é preciso tantas ressalvas. Para essa vertente epistemológica, o autor está indissociável do texto e todo o conteúdo apresentado por ele é apresentado por uma escolha dele. Michel Foucault, um dos pós estruturalistas mais famosos, chega a discutir no “Arqueologia do Poder”, dentre outros títulos, que os espaços em branco do texto também falam, ou seja, resumidamente, há sempre coisas que não são ditas pelo texto e que ficam “em branco” por recortes subjetivos do autor/cientista.

Assim, quando se utiliza de uma vertente pós estruturalista para analisar um discurso está embutido epistemologicamente uma negação da neutralidade da ciência¹². Posto isso, nessa pesquisa ao se fazer a análise qualitativa seguindo os recursos teóricos-textuais da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau, se dispõe que o pesquisador manterá esses dados que serão analisados textualmente por ele sempre salvos a fim de outras análises/contestações possíveis que poderão mostrar

¹² Ler mais em Campbell, David. "Poststructuralism." *International relations theories: Discipline and diversity* (2007): 203-228.

outras facetas não percebidas por ele. No entanto, se argumenta também que, pelo teor da análise pós estruturalista, mesmo outras análises textuais do Discurso não serão de menos subjetivas e parciais como a da análise que se precederá.

A tentativa pragmática no entanto será a de sempre empregar o máximo de isenção possível, seguindo um procedimento metodológico padrão, para realizar as análises qualitativas dos textos. A parte do recolhimento dos dados contou com uma coleta de postagens dos atores políticos Sâmia Bomfim e Fernando Holiday em suas páginas oficiais no Facebook. Todos os posts dos meses de Dezembro(2017), Janeiro(2018), Fevereiro(2018) e Março(2018) foram coletados pelo programa FacePager. Esse período de quatro meses foi o utilizado para avaliar quais são recorrentemente os discursos empregados pelos dois vereadores em seus posts de Facebook.

Para essa pesquisa, no entanto, se delimitou a palavras chaves que acreditou-se ser mais referentes a polarização entre ambos, ou seja, a citação de um pelo outro, a citação de um pelo partido/movimento do outro, etc. Desta forma, as palavras chaves foram: Holiday; Sâmia; MBL; PSOL; liberal; socialista; direita; esquerda; liberalismo; socialismo; Câmara; inimigo/a; fascista; Escola Sem Partido¹³; ódio; fascismo; moral¹⁴; É importante ressaltar que essas palavras-chave ainda estão inseridas através das noções de dualidades exatamente para focalizar a pesquisa em seu interesse principal, que é o de verificar a oposição de um vereador frente ao outro.

Para Sâmia Bomfim foram 752 posts postados nesses meses e todos coletados e analisados, mas 161 posts reanalisados em sua completude devido a terem as palavras chaves. Para Fernando Holiday foram 2.403 posts postados nesses meses e todos coletados e analisados, mas 504 posts reanalisados em sua completude devido a terem as palavras chaves. É necessário ponderar, no entanto, que para a presente pesquisa se focará mais na questão textual verbal exibida nos posts de ambos os autores, exposta tanto em vídeos quanto em textos redigidos.

¹³ Esse foi um projeto que estava em discussão e votação na Câmara de São Paulo nos meses da coleta e que mobilizou acirramentos entre os dois atores políticos, um escritor e defensor do projeto (Fernando Holiday) e outro totalmente contra o projeto (Sâmia Bomfim).

¹⁴ A moral e a moralidade é algo que repetitivamente os atores mobilizam em grande parte de seus discursos para se referir um ao outro, e, por isso, se achou interessante filtrar e procurar perceber essa relação.

JUSTIFICATIVA PARA UMA ANÁLISE DO DISCURSO NAS REDES SOCIAIS

Nesse trabalho será procurado compreender como se dá a produção de sentidos discursivos que vão disputar espaço no social de cada ator político estudado. Por isso, devido ao discurso analisado pertencer a uma rede social, o Facebook, primeiramente, é preciso compreender que

As redes sociais online são estruturas sociais, pois nelas os atores sociais se apropriam de um sistema e o utilizam para estabelecer conexões entre os diversos sujeitos que estão inseridos neste sistema. Por meio dessas conexões, os atores irão estabelecer laços sociais (fortes e/ou fracos) que, conseqüentemente, serão originários das relações e das interações sociais entre os sujeitos. (AMARAL, COIMBRA, 2015, p. 296)

É possível conceituar, a partir disso, então que as redes sociais na internet são sistemas simbólicos, como diria BOURDIEU (1989), ou seja, elas possibilitam que o ator se expresse na rede através dos símbolos e signos da linguagem e, conseqüentemente, por haver linguagem, vinculem seus discursos a suas respectivas páginas. Esse trabalho parte então do princípio de que as ações e textos expressos nas páginas do Facebook de cada um dos dois atores políticos estudados (Sâmia Bomfim e Fernando Holiday) analisados são práticas discursivas. Isso é colocado a partir do momento que se compreende que o discurso que será identificado a partir da noção colocada abaixo,

Discurso, por sua vez, não deve ser aqui entendido como o simples reflexo de conjuntos de textos. Discurso é uma categoria que une palavras e ações, que tem natureza material e não mental e/ou ideal. Discurso é prática – daí a ideia de prática discursiva – uma vez que quaisquer ações empreendidas por sujeitos, identidades, grupos sociais são ações significativas. (Mendonça, 2009, p. 155)

Entendendo que os atores colocam seus discursos em rede, para Daniel Solove (2007) essa nova possibilidade de comunicação das redes sociais não só faz com que os discursos se tornem mais acessíveis como também faz que a reputação social individual acabe relacionada à “como os outros me veem”. Assim, uma análise de uma prática discursiva empregada em redes sociais pretende revelar também como os atores mobilizam sua reputação e moral e a de outros atores em suas próprias páginas. Isso é importante nos dias de hoje para perceber se a relação entre um ator e outro é agonística (de adversários legítimos) ou antagônica (de inimigos irreconciliáveis) (Mouffe, 2005).

Serão apresentados agora alguns conceitos da Teoria de Laclau utilizados para analisar o discurso. Eles serão apresentados e exemplificados com os textos coletados das páginas dos atores políticos no Facebook. Assim, a tentativa dessa parte do trabalho será de apresentar o conceito, colocar definições com citações bibliográficas e trazer textos/exemplos de discursos relacionando a teoria ao que foi encontrado no perfil dos dois jovens políticos estudados, isso tudo considerando a restrição ao número de páginas dessa publicação. É válido estabelecer que os conceitos escolhidos vieram após o pesquisador fazer uma leitura atenciosa de todos os dados textuais das páginas dos atores e perceber quais os conceitos dos numerosos existentes seriam mais úteis para relacionar os problemas contemplados pela Teoria do Discurso a análise crítico textual que se pretende fazer.

Dessa forma, primeiramente se colocará a questão da Contingência (conceito de Laclau) que permeia ambos os vereadores da Câmara de São Paulo analisados aqui, Fernando Holiday e Sâmia Bomfim, para esboçar o eixo do discurso de cada ator frente o contexto temporal e espacial em que vivem. Após isso, será utilizado o conceito de Cadeia de Equivalências de Laclau para observar como cada um dos dois atores políticos articulam o que querem que seja vinculado a eles. Após essa parte, virá uma análise através do conceito de Significante Vazio também de Laclau para verificar possíveis encontros entre ambos acerca do conceito de Democracia. Assim, se espera com esses conceitos analisar no final como se dá a relação de cada ator um para o outro, se de forma agonística ou antagonística, como pontua Mouffe.

O DISCURSO NA CONTINGÊNCIA

Ao fazer uma leitura de Laclau, Santos (2015, pg. 241) pontua que para se “colocar em questão as narrativas tradicionais, seja do populismo, seja do povo, e pensar a política além do consenso e da racionalidade é preciso lidar com o contexto contemporâneo”. Desse modo vem então o conceito de “contingência”. Assim, contingência vem como o primeiro conceito a ser mobilizado nesse trabalho para que se pontue que esses atores estão em um determinado tempo e espaço histórico. Com isso, se relaciona o porquê o início da pesquisa contou com uma parte sobre a atual crise da democracia representativa como elemento estruturante da atuação dos atores políticos investigados assim como de suas práticas discursivas. No entanto, para evitar determinismos,

VII Seminário FESPSP - 24 a 28 de setembro de 2018
“Na encruzilhada da democracia: Instituições e Informação em tempos de mudança”
GT 11 Mídia, Política e Sociedade

É preciso esclarecer, desde já, que uma “referência ao contexto” não se coloca como uma base que “determina” palavras e ações, mas sim como condição para o “deslocamento” (LACLAU, 1993) necessário à ativação da **contingência**. É desta forma que podemos delimitar um foco analítico sobre o qual situar eventos que desestabilizam e articulam novos discursos. (CORDEIRO, 2010, pg. 5, 6)

Assim, o conceito de Contingência vem para nos apresentar que em cada momento temporal histórico se tem todo um universo de discursos, mas, que porem, as possibilidades e prioridades se dão ao redor de apenas alguns dos discursos os quais conseguiram maior engajamento no campo social. No entanto, como pós estruturalista que é, Laclau vai trazer sempre ponderações para que a estrutura sócio histórico (ou quaisquer outras) não sejam tratadas de forma determinística, pois em sua teoria é necessário compreender que os sujeitos e suas ações e contraposições não só constroem a estrutura como são passíveis de a modificar e questionar. Assim,

Está claro que a decisão tomada na base da ambiguidade da estrutura é contingente em relação a ela. Também está claro que se, por um lado, o sujeito ‘não é externo a estrutura, por outro, ele torna-se parcialmente autônomo em relação a ela, no sentido em que isto constitui o lócus da decisão não determinada por ela. (Laclau, 1990, p. 31)

Os discursos e ações que publicamente mais tem capacidade de inferir e questionar a estrutura acabam sendo vinculados a lideranças políticas – pessoas que aglutinam discursos em si para construírem um sólido discurso hegemônico em busca de participação no campo político. Partindo disso, a direção será observar como se formulam os discursos de cada um dos dois atores políticos tão inseridos no momento contingente de crise da democracia representativa e de entrada da política nas mídias sociais. Usar o conceito de contingência vem para procurar se os dois atores discursam e se articulam frente ao contexto de crise da democracia representativa, e se sim, se fazem seus discursos com traços menos ou mais institucionalistas no sentido político, tencionando ou não assim o ambiente político inserido nos princípios da democracia liberal representativa.

O Discurso de Sâmia Bomfim na Contingencia

A vereadora se elegeu questionando o método tradicional de eleição de representantes individuais e uma de suas propostas para mudar isso vem em seu

próprio mandato, que se alçou por ser parte do projeto da Bancada Ativista (em que várias pessoas influentes e ideologicamente ligadas a ela fizeram propaganda por esse único mandato e agora Sâmia Bomfim atende um compromisso de ter diálogo e reuniões com essas pessoas). Ela sempre reforça que se trata de um mandato aberto e nas ruas e que vem no sentido de provocar mobilizações para forçar a “estagnação” que há lá dentro.

“Participei da Bancada Ativista em 2016 e sou grata por de ter dado certo e ter se tornado inspiração para outras propostas de renovação. Agora, a ideia é ousar ainda mais na forma, no conteúdo e no questionamento a **esse sistema político falido** e ocupar a ALESP. Embora eu não saia pela Bancada Ativista em 2018 (estudamos a ideia da Câmara Federal), penso que vai ser fundamental para as eleições e tem tudo para ser fenomenal.”
(Postagem do dia 26 de Fevereiro de 2018)

Ela assim se apresenta em seus posts vestida de uma nova forma de exercer política institucional e fala que **isso “fissura” a política ruim de hoje em dia**. Ela fala em vídeo do dia 06/12/2017 que o PL Escola sem Partido não foi aprovado devido a “um acordo de comadres” e não por reais motivações ideológicas dos partidos. Ela critica veementemente esse clima da Câmara Municipal de São Paulo e diz que não quer que a política seja uma política de troca de favores ou feita em “salinhas no fundo da Câmara”. Ela ainda traz: **“Não dá mais para compactuar com o modelo político dessa forma”**. Vê-se claramente então um posicionamento duro dela frente a democracia liberal representativa tal como ela está apresentada atualmente.

Ainda, frente ao assunto de contingência e de como ela reage ao ambiente temporal e espacial em que se exerce politicamente, é necessário colocar que sua página divulga eventos e vídeos convocando a população a ir as portas da Câmara se manifestar e pressionar os vereadores, uma clara demonstração de resolução através de uma política democrática direta (e não a tradicional representativa). A Câmara dos Vereadores, na visão dela, precisa ouvir a voz das pessoas que se manifestam em suas portas.

“A presidência da Câmara alega questões de estrutura, pois supostamente a casa não tem capacidade para receber tanta gente. Se é assim, que a audiência aconteça na rua!” (Postagem de 21 de Março de 2018).

O Discurso de Fernando Holiday na Contingência

O vereador se elegeu questionando o método tradicional de eleição reforçando sua candidatura por ser de um movimento social e não por ser de um partido. O Movimento Social do qual Fernando Holiday é um dos protagonistas é o MBL (Movimento Brasil Livre), movimento este que nasceu diretamente num contexto muito específico da história nacional, segundo informações em seu perfil no dia 1 de novembro de 2014. Esse movimento surgiu numa crítica a forma econômica empregada no país, a qual eles consideram por demais “socialista” e de menos “liberalista” como acreditam ser a melhor forma.

“Hoje faz 2 anos da maior manifestação da história do Brasil, aquela que nos levou à vitória contra o bolivarianismo ditatorial do PT, que quase transformaram nosso país numa Venezuela.” (Postagem do dia 13 de Março de 2018)

No post acima é possível ver a sua tensão com a contingência histórica temporal e espacial ocupada por 13 anos de governo petista na presidência do Brasil. Ele também tece muitas críticas quanto a governança do estado e da cidade em que ele é vereador, isso vem porque ele se considera liberal e discursa veementemente contra “uma governança de Estado Grande”, tais informações e postagens sobre isso será analisada mais adiante através dos outros conceitos. Mas, para já dar uma exemplificação generalizada é muito claro como ele utiliza muito o exemplo da Venezuela e a relaciona com a esquerda e com esse Estado que ele diz que sufoca as liberdades individuais e do mercado. Ele mobiliza muito o termo “esquerda” nos seus posts aos países com os quais ele rivaliza ideologicamente, como a Coreia do Norte e a Venezuela, e os relaciona como casos de socialismos fracassados.

Fernando Holiday também participa do canal MBL News onde apresenta as notícias consideradas importantes pelo movimento em vídeos postados em suas páginas no Facebook. Isso é muito interessante pois com certeza é uma nova forma empreendida na política de panfletagem e divulgação política. É possível ainda identificar na maioria de seus vídeos um discurso contra os grandes veículos de comunicação, face essa encontrada na coleta de posts de Sâmia Bomfim.

Um poderoso fator de crítica a democracia liberal representativa é que o MBL também critica a forma com que o processo eleitoral funciona. Fernando Holiday compartilhou e fez diversos chamados ao Congresso desse movimento social, o

qual tomou como decidido a luta pela mudança estrutural das eleições para o Voto em Sistema Distrital Misto. (Propostas Aprovadas no Primeiro Congresso Nacional do Movimento Brasil Livre em Novembro de 2015, Disponível 01/06/2018 em <http://mbl.org.br/propostas/>). Ademais, sua página divulga eventos e vídeos convocando a população a ir as ruas se manifestar ou pressionar online os vereadores, uma clara demonstração de resolução através de uma política democrática direta e através das redes sociais.

A Relação de Ambos na Contingência

Uma primeira visão geral que se pode é que ambos os atores, tanto Sâmia Bomfim quanto Fernando Holiday, colocam em seus discursos vinculados em suas páginas no Facebook como novos na política e como críticos da “velha política”. Dessa forma, através do discurso empreendido em suas páginas no Facebook pôde-se ser verificado que há uma tentativa de tornar suas páginas e suas mobilizações políticas com ares muito mais semelhantes ao que seriam os de uma democracia direta do que de uma representativa. Assim, é possível reafirmar que algo em comum entre ambos é uma busca por um novo paradigma de representatividade nas estruturas institucionais tais como estão postas.

A questão da mobilização de ambos através principalmente das redes sociais é outra atividade empreendida por ambos. Isso fica mais evidente ainda quando se percebe que os dois colocam a disposição um serviço de notícias entregue por mensagens de *WhatsApp*. Isso reforça o caráter deles de estarem e aproveitarem o momento global de mais fluidez e velocidade da informação. Um exemplo disso é que eles fazem contato com as pessoas através de seus próprios posts no Facebook, mostrando como a candidatura deles está inserida diretamente em novas formas de agir e discutir sobre política. Se utilizar da contingência da presença das redes sociais e utilizar elas para fazer uma crítica a democracia liberal visto que estas estão cada mais acessíveis as mãos da maioria dos brasileiros é um jogo político empreendido por ambos e que demonstra mais uma vez como essa ferramenta se faz relevante para se analisar o cenário discursivo político atual.

CADEIA DE EQUIVALÊNCIAS

O discurso de um ator político se constitui de propostas, de teorias e de segmentos aos quais ele se filia e representa (ou busca representar). Por isso,

nessa parte do estudo se buscará compreender quais são os discursos de cada ator político estudado. Assim sendo, o conceito de cadeia de equivalências, da teoria do discurso de Laclau, agora nos será útil.

Partindo do entendimento que em um determinado contexto sociopolítico (contingência) haverá discursos próprios de sua fase histórica, é possível pensar o conceito de **cadeia de equivalências**. Ele pode ser resumidamente compreendido como uma rede de argumentos que serão articulados propositalmente por um personagem político, por exemplo, para constituir um discurso final. Assim,

Por articulação Laclau denomina a toda prática que estabelece uma relação entre elementos, que a identidade destes resulta modificada como resultado dessa prática. A totalidade estruturada resultante da prática articulatória é denominada de discurso. (MOTTA, 2014, pag. 140)

Uma cadeia de equivalências opera por aglutinação, englobando argumentos e proposições num sentido mais macro e geral e que constituem-se em formar um discurso político consistente. Entretanto, o que é pontuado por Laclau e pelos seus comentadores, é que o discurso se forma não só aglutinando mas também por ser antagônico a uma outra cadeia, pois essa segunda cadeia de equivalências articulada por outro discursante representa um ponto de vista em geral contrário a tudo o mobilizado pelo discursante da primeira cadeia de equivalências. Isso acontece em determinadas situações que o espaço social deixa de mostrar uma certa pluralidade para se acirrar através de duas posições muito fortes representantes de projetos hegemônicos contrários.

Colocado isso, pode-se inferir até que a formação das cadeias de equivalência acaba vindo não apenas das identidades dos seus elementos, e sim por uma relação de antagonismo que, por sua vez, pressiona a articulação daqueles elementos. Por isso, num contexto de crise representativa e de disputa dualista de concepção de política, como é o previamente apresentado na pesquisa, se torna importante pensar as cadeias de equivalências que cada ator político mobiliza, visto que,

“Uma **cadeia de equivalências** pode, em princípio, expandir-se indefinidamente, mas, uma vez que um conjunto de relações centrais está estabelecido, essa expansão é limitada. Certas novas relações seriam simplesmente incompatíveis com as particularidades integrantes da cadeia” (LACLAU, 2002, p. 140-1)

Colocado então essa explanação do conceito de forma resumida e direcionada para a realização desta pesquisa empírica, se buscará compreender como e quais discursos estão presentes na cadeia de equivalências de cada um dos atores. Essa parte da análise acaba por mostrar também as incompatibilidades e antagonismos entre os dois discursos políticos empreendidos por Fernando Holiday e Sâmia Bomfim nas redes sociais no período estudado.

Cadeia de Equivalências de Sâmia Bomfim

Sâmia Bomfim se coloca explicitamente ao lado das “Feministas, LGBT, travestis, esquerda”. Ela auto denomina seu mandato como “Mandato jovem, coletivo e feminista”. Sâmia também faz parte da comissão de Direitos Humanos da Câmara de São Paulo. Ela utiliza muito sua rede social Facebook para mostrar o que está havendo na Câmara (vídeos sobre projetos, gravações ao vivo, etc). Ela se utiliza de métodos pedagógicos contando com gráficos, textos e vídeos ensinando quais são os trâmites e regimentos legais da Câmara e quais são realmente os seus posicionamentos ideológicos, e, por isso, é possível argumentar que ela trabalha muito com a ideia de informação institucional e ideológica nas mãos das pessoas. Outro exemplo disso é que ela disponibilizou uma revista com todas as iniciativas do seu primeiro ano de mandato na Câmara Municipal de São Paulo em versão digitada e impressa (essa distribuída em seu gabinete).

Essa é uma parte generalizadora de sua identidade mostrada através de seus posts e sua descrição em sua página no período de quatro meses analisado. Entretanto, como já argumentado, a cadeia de equivalências do discurso não se dá apenas através de como ela se apresenta mas principalmente para Laclau em uma relação antagônica discursiva a uma outra cadeia de equivalências. Apenas reafirmando, como já colocado, foi buscado estudar Sâmia Bomfim e Fernando Holiday pois os dois rivalizam discursos e inclusive ambos já chegaram ao nível de rivalidade de protocolar um pedido de cassação do mandato um do outro.

Sobre os traços antagônicos percebidos nos posts que diferencia a cadeia de equivalências de Sâmia Bomfim para a de Fernando Holiday é factual que durante o período da amostragem Sâmia não mobiliza tanto seus argumentos e discurso em rede através da dicotomia tradicional política direita/esquerda. Palavras (e suas derivações) como “esquerda; esquerdista”, “direita; direitista”, “socialismo; socialista”,

“comunismo; comunista”¹⁵ foram procuradas mas quantificavelmente não são usadas de modo persistente e quando o são não fazem parte do núcleo discursivo do texto¹⁶.

Além de discursos contra as inspeções feitas por Holiday (exemplificado no link da nota de rodapé acima), Sâmia abre um embate direto com ele durante o período pesquisado sendo veementemente contra projetos como o “Escola sem Partido”¹⁷ que o próprio redigiu e sendo contra também o SAMPAPREV¹⁸ o qual ele defendeu publicamente em sua página no Facebook¹⁹. Esses traços de antagonismo de pautas e de discurso serão colocados depois de uma apresentação geral da cadeia de equivalências de Fernando Holiday.

Cadeia de Equivalências de Fernando Holiday

Fernando Holiday através de seus posts e de seu perfil se coloca explicitamente como coordenador nacional do Movimento Brasil Livre. Ele auto denomina seu mandato como “coerente com a defesa de uma máquina pública mais enxuta e transparente, e com o fim das mordomias à classe política” e também se coloca como um lutador contra o racismo, “sobretudo pela forma inovadora e corajosa de apontar as cotas raciais como estimuladora da segregação racial e do vitimismo”²⁰.

Ele utiliza muito sua rede social Facebook para mostrar o que está havendo na Câmara (vídeos sobre projetos, gravações ao vivo, etc). Ele se utiliza de métodos pedagógicos contando com gráficos, textos e vídeos rápidos ensinando quais são os trâmites e regimentos legais da Câmara e quais são os seus posicionamentos ideológicos, e, por isso, é possível argumentar que ele trabalha assim como Sâmia com a ideia de informação institucional e ideológica nas mãos das pessoas. Outro exemplo disso é que ele disponibilizou em sua página um vídeo com um resumo de como foi seu primeiro ano de mandato na Câmara Municipal de São Paulo. Ele

¹⁵ É relevante pontuar, novamente, que esses termos foram os achados após uma leitura do pesquisador por todos os posts e que estes foram os encontrados que correspondiam a uma referência a um Outro tratado antagonicamente – que é o propósito da pesquisa-.

¹⁶ <https://www.facebook.com/samia.bomfim.psol/videos/316704112070702/> (Disponível em 14/08/2018)

¹⁷

<https://www.facebook.com/samia.bomfim.psol/videos/vb.101868150220967/241192112955236/?type=2&theater> (Disponível em 25-06-2018)

¹⁸ Projeto de reforma da Previdência do funcionalismo público municipal da cidade de São Paulo, o Projeto de Lei nº 621/2016 (conhecido como Sampaprev).

¹⁹ <https://www.facebook.com/fernandoholiday.mbl/videos/2039000713004751/> (Disponível em 25-06-2018)

²⁰ <https://www.facebook.com/pg/fernandoholiday.mbl/about/> (Disponível em 25-06-2018)

VII Seminário FESPSP - 24 a 28 de setembro de 2018
“Na encruzilhada da democracia: Instituições e Informação em tempos de mudança”
GT 11 Mídia, Política e Sociedade

também fez uma página onde colocará mais informações sobre sua candidatura onde coincidentemente em seu post de anúncio lançou uma “índireta” a Sâmia Bomfim:

“Lançamos hoje meu site <http://www.fernandoholiday.com.br/> para você acompanhar com ainda mais atenção e detalhes o meu mandato como vereador de São Paulo. Ao contrário de certa vereadora do PSOL, meu site não foi supostamente financiado com verba pública para empresas suspeitas.”²¹

Esse tipo de acusação feita a Sâmia Bomfim é mobilizada em outros posts. Entretanto um traço que aparece em Fernando Holiday é que ele ao contrário de Sâmia Bomfim mobiliza de forma muito recorrente o discurso tradicional político através dos espectros de esquerda/direita. Palavras (e suas derivações) como “esquerda; esquerdista”, “direita; direitista”, “socialismo; socialista” e “comunismo; comunista”, aparecem como no post-exemplo abaixo em que ele retoma a discussão acima acerca do site de Sâmia, em que ele se refere a ela como “extrema-esquerda”,²²

Fica bem exposto assim que apesar dos dois serem jovens, utilizarem muito das redes sociais e da comunicação virtual para com a população, lutarem por mudanças na forma de realização da democrática atual brasileira, eles tem rixas e posicionamentos ideológicos que os afastam profundamente. Um ponto interessante de se mostrar é que apesar dos dois se mostrarem em seus posts claramente contra a gestão Dória (prefeito da cidade de São Paulo 2017-2018), os dois não se aliam nem com esse ponto em comum e não fazem projetos ou mobilizações juntos nem para este tema nem para qualquer outro. Tanto Fernando quanto Sâmia são oposições para Dória e para um com o outro. Isso fica exemplificado também nas oposições que um faz ao outro frente ao Projeto Escola Sem Partido. O posicionamento que Fernando Holiday toma frente a manifestações organizadas por Sâmia Bomfim contra esse projeto e contra o SampaPREV serão tratados agora nessa próxima parte pelo âmbito do que cada um entende o que é democracia e se esses movimentos seriam ou não democráticos.

²¹ <https://www.facebook.com/fernandoholiday.mbl/posts/2016923621879127> (Disponível 14-07-2018)

²² <https://www.facebook.com/fernandoholiday.mbl/posts/1986003248304498> (Disponível em 14/08/2018)

SIGNIFICANTE VAZIO: DEMOCRACIA

Nessa seção da pesquisa se desdobrará as análises ao discurso de ambos os vereadores tomando como base o conceito de significante vazio. Para isso, é necessário trazer primeiro uma definição do conceito:

O **significante vazio** ocorre quando um discurso universaliza tanto seus conteúdos a ponto de ser impossível de ser significado de forma exata. Isso se dá, segundo Laclau, quando, numa prática articulatória, a cadeia de equivalências (elementos/momentos articulados) expande polissemicamente seus conteúdos, inflaciona-se sobremaneira de sentidos. (Mendonça, 2009, p. 162).

Dessa forma, então, foi buscado um significante vazio, ou seja, um termo usado recorrentemente pelos atores, que por ser tão utilizado e pluralizado em seus sentidos acaba sendo o que Laclau chamou de significante vazio. Para esse estudo o significante vazio foi escolhido tendo como base a leitura de todos os posts coletados dos dois atores políticos e a um foco da pesquisa que passa por uma discussão da democracia representativa liberal. Por isso, o significante vazio escolhido para a análise é o de “democracia”.

É preciso ponderar que na busca por um significante vazio foi constatado que não há uma disputa de significação que seja acirrada pelos dois atores políticos estudados entre, por exemplo, o que é esquerda e o que é a direita, mas, no entanto, há uma clara disputa sobre o que é moral e democrático no discurso de ambos. Como a questão da moralidade aparece muito já se pede desculpas pela incompletude, pois o significante vazio “moral” não será devidamente explorado por conta do foco no significante vazio “democracia”.

Começando com Sâmia Bomfim é muito claro apesar da aparência aferida da vereadora como ela não tem um discurso de destruição ou renovação completa das estruturas democráticas atuais. Ela se propõe a resolver o caso do Bloco de Carnaval do Ustra (bloco acusado de estimar ditadores e torturadores da Ditadura Militar Brasileira) dentro da institucionalidade do Estado Democrático de Direito²³. Ela se opõe ao projeto “Escola sem Partido” criando um Projeto “Escola sem Censura”²⁴ se opondo de forma institucionalizada.

²³ <https://www.facebook.com/samia.bomfim.psol/posts/326228981118215> (POST REFERENCIA, disponível 24-06-2018)

²⁴ <https://www.facebook.com/samia.bomfim.psol/posts/318365798571200> (POST REFERENCIA, disponível 24-06-2018)

Ela é extremamente crítica as outras esquerdas presentes na Câmara e diz que o único partido que não faz conchavo para eleição do presidente da mesa é o PSOL²⁵. Assim, mostra-se que apesar dela se utilizar dos meios da democracia atual brasileira (até por ser uma representante eleita) ela tece críticas a forma que a democracia representativa se realiza. No entanto, ela tem um posicionamento de defesa dessa atual democracia alegando até que é um direito democrático do MBL (movimento social de Fernando Holiday como já foi colocado e ao qual ela se opõe) de recrutar alunos em grêmios.²⁶ Outro fator em que Sâmia mobiliza a questão da democracia é que ela a relaciona com mobilizações de ruas e ativismo social.

“Estão convocadas as sessões nas quais deve-se pautar o PL 621, **por isso vamos todas e todos para a frente da Câmara Municipal fazer uma grande manifestação para que o projeto definitivamente derrotado. Não aceitamos nenhum tipo de negociação, queremos a retirada imediata do SAMPAPREV.**”²⁷

No geral ela considera seus adversários como legítimos, mas foram encontrados discursos no período de coletas de posts em que ela se contrapõe a candidatura de seus adversários legislativos eleitos democraticamente em um de seus pronunciamentos em que ao rebater o SampaPREV ela diz,

“Não ao confisco salarial! Não ao corte da aposentadoria! **Fora Doria e fora os vereadores que votam contra o trabalhador!**”²⁸

É possível ver esse Fora como um “grito de guerra” mas também como propriamente um repúdio absoluto dessas candidaturas que foi reiterado nas manifestações físicas contra o SampaPREV. Aliás, um desses vereadores aos quais ela chama de “que votam contra o trabalhador” é Fernando Holiday, visto que ele se coloca como um defensor do SampaPREV.²⁹

Agora, trazendo Holiday e sua visão da democracia, é preciso ter em mente que ele tem um discurso questionador das instituições democráticas mas ele assim como Sâmia, opera segundo as institucionalidades. Ele também é um organizador

²⁵ <https://www.facebook.com/samia.bomfim.psol/posts/319108725163574> (POST REFERENCIA, disponível 24-06-2018)

²⁶ <https://www.facebook.com/samia.bomfim.psol/videos/316704112070702/> (POST REFERENCIA, disponível 10-07-2018)

²⁷ <https://www.facebook.com/samia.bomfim.psol/posts/351116248629488> (POST REFERENCIA, disponível 10-07-2018)

²⁸ <https://www.facebook.com/samia.bomfim.psol/posts/346922902382156> (POST REFERENCIA, disponível em 25-06-2018)

²⁹ <https://www.facebook.com/fernandoholiday.mbl/videos/2039000713004751/> (POST REFERENCIA, disponível em 25-06-2018)

de manifestações, mas, nesse sentido Holiday mobiliza o significante vazio democracia de uma forma diferente de Sâmia pois este está traz esse significante vazio majoritariamente para ponderar que suas manifestações são calmas e democráticas e as da oposição (Sâmia) são violentas e autoritárias. Resumindo, ambos acreditam que a democracia é empregada também pelo papel das ruas, mas Fernando Holiday não vê legitimidade nas manifestações feitas por Sâmia Bomfim (não foram encontrados esses traços nela no período estudado). Em referência a um protesto empreendido contra seu projeto Escola sem Partido, organizado principalmente por Sâmia Bomfim, ele faz um vídeo longo que contém as seguintes frases:

“se descontrolaram como sempre fazem”; “militantes de merda”; **“democracia também é ordem”**; “pura baderna e selvageria”; **“pessoas que não sabem conviver com a democracia, que não sabem conviver com o diferente, que não respeitam nossas instituições, que tem ódio e rancor da democracia”**; “e depois, lá fora continuaram a merda da baderna, a guarda municipal e a PM precisaram jogar gás de pimenta, que esses vândalos malditos, **esses verdadeiros criminosos não sabem dialogar e não querem dialogar**”; “e nós conseguimos ver de novo quem é o tipo de gente que protesta contra o escola sem partido, porque são eles, eles é que se sentem incomodados com esse projeto que não tem nada demais”; “Mas eles estão desesperados, é isso que eles fazem dentro das escolas todos os dias, é isso que eles fazem dentro das salas todos os dias e é isso que eles querem continuar fazendo dentro de nossas instituições, sejam elas públicas ou privadas. Vai acabar a baderna. Basta.”; **“Nós vamos ouvir sim sempre os dois lados da história, sempre ouvir o diferente, mas temos de respeitar os outros, e, acima de tudo, respeitar aqueles que ganham e ganham muito mal pra manter nossa segurança”**³⁰

O tom pesado referencial de Holiday a essas manifestações que não seriam democráticas pode ser contrastado com o posicionamento de Sâmia sobre a mesma manifestação,

“Deu na Folha de S.Paulo a ocupação das galerias da Câmara da população contra e da a favor do projeto Escola sem Partido e **nossa**

³⁰ <https://www.facebook.com/fernandoholiday.mbl/videos/1989134717991351/> (POST REFERENCIA, disponível em 10-07-2018)

atuação que derrubou a sessão e impediu a votação desse projeto autoritário.”³¹

É possível então com o conteúdo referencial acima demonstrar como se exerce o embate dos dois sobre como se realizar a democracia. Sâmia coloca o projeto como autoritário e Holiday coloca os manifestantes como autoritários. Sâmia vai defender nesse momento (e em diversos outros) que a democracia se realiza quando as pessoas são ouvidas em suas manifestações e que essa mobilização foi legítima e Holiday vai defender que a democracia é ferida quando as pessoas se manifestam fora de certos padrões aos quais ele chama de “civilizados”.

Assim, o significativo vazio da democracia flutua entre mais de uma significação e perspectiva diferente. Isso fica interessante quando se percebe que ambos usam o mesmo termo com interpretações e ações bem diferentes.

POSSÍVEIS CONCLUSÕES

Frente aos conceitos, é válido lembrar que a tentativa empírica dessa pesquisa é a de tentar estudar e compreender a realidade através das teorias postuladas por Laclau e Mouffe. Seguindo a visão pós estruturalista e pós-positivista desses autores só aproximações podem ser feitas e qualquer teoria ao ser posta em relação a realidade é instrumento e apenas uma das lentes possíveis de se analisar tal realidade.

Nesse estudo quando se percebe que Sâmia Bomfim apesar de ter em seu discurso traços de institucionalidade se verifica, no entanto, que ela mantém uma relação antagônica em relação ao seu adversário Fernando Holiday, podendo ser exemplificada com a vez que ela pediu a cassação do mandato deste, fica bem evidente no discurso de Sâmia que ela não vê legitimidade no mandato de seu adversário.³²

Se percebe que Fernando Holiday também realiza discursos antagônicos em relação a sua adversária, Sâmia Bomfim. Em seus posicionamentos estão mais ausentes os traços de institucionalidade. Tanto em suas mobilizações quanto em seu pedido de cassação do mandato da vereadora estão presentes traços antagônicos que muitas vezes se mostraram irreconciliáveis.

³¹ <https://www.facebook.com/samia.bomfim.psol/posts/317288892012224> (POST REFERENCIA, disponível em 25-06-2018)

³² <https://www.psol50.org.br/vereadora-do-psol-samia-bomfim-pede-cassacao-do-mandato-de-fernando-holiday-do-mbl/> (POST REFERENCIA, disponível em 10-08-2018)

O discurso antagonístico de ambos seria um reforço a proposição de Mouffe (2015) que a pós política e a proposta de democracia de conciliação são desconexas da realidade. Com isso se quer dizer que a crítica a noção de esfera pública habermersiana presente nesse trabalho acabou sendo reafirmada quando realizada a pesquisa empírica: A realidade da política institucional brasileira não condiz com atores com posicionamentos puramente racionais. Uma vez que o discurso de ambos carrega traços de uma discussão e mobilização que vai muito além dos fóruns de debate racional e formação de consensos, propostos pelo ideal da pós política. Os resultados encontrados permite evidenciar que a política com acirramentos de posicionamentos, ou seja, antagonístico, continua forte, e que as emoções, as paixões, as redes sociais e os movimentos de rua ou partidários são sim grandes veículos no atuar e no rivalizar político atual.

Com isso se quer dizer que não há uma circunscrição do embate de ambos os atores através de uma noção agonista, na qual o adversário é tratado como válido. O discurso político de ambos se realiza em relação antagônica um ao outro e a disputa fica restrita a embate de posições morais e enfrentamentos ideológicos. Essa condução do embate parece favorecer o discurso mais belicoso do Holiday, o qual recebeu proporcionalmente muito mais votos que Sâmia Bomfim³³, mesmo ambos sendo outsiders do cenário político tradicional, sendo jovens, sendo vinculados a movimentos sociais de rua, dentre tantas outras características similares, como foi mostrado durante a pesquisa.

O político fica então inviabilizado de se concretizar de maneiras agonísticas, ideal para Mouffe em que apesar da oposição existir entre os atores eles conseguem ver traços de legitimidade no discurso e presença do Outro. As discussões que seriam entre projetos políticos tanto para Sâmia quanto para Fernando representam na verdade um rivalismo inflexível, e talvez uma das coisas mais percebidas durante a leitura de toda a coleta de suas redes sociais é que os programas políticos de um são automaticamente pautas principais de oposição não negociável pelo outro.

³³ <http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/10/veja-os-55-vereadores-eleitos-em-sp.html>
(NOTÍCIA REFERENCIA, disponível em 10-08-2018)

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Adriana, e Michele COIMBRA. "*Expressões de ódio nos sites de redes sociais: o universo dos haters no caso #eunãomereçoserestuprada*" Contemporânea - Revista de Comunicação e Cultura 13.2. (pgs. 294-310), 2015.
- BOURDIEU, P. "*O poder simbólico.*" Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1989.
- CAMPBELL, David. "*Poststructuralism.*" International relations theories: Discipline and diversity: 203-228, 2007.
- CYPRIANO, Cristina Petersen e DOS SANTOS, Francisco Coelho. "*Redes sociais, redes de sociabilidade.*" Revista Brasileira de Ciências Sociais 29.85: 63-78, 2014.
- CORDEIRO, Adriana Tenório, and SCB de Mello. "*Teoria do discurso laclauiana: uma mediação entre teoria crítica e prática política.*" Encontro da Anpad 34, 2010.
- FOUCAULT, Michel. "*La arqueología del poder.*" Tradução: Luiz Felipe Baeta. São Paulo: Vozes, 1972.
- LACLAU, MOUFFE, C. "*Hegemony and socialist strategy: Towards a radical democratic politics.*" Verso, 2001.
- LACLAU, E. "*Misticismo, retórica y política.*" Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 2002.
- LACLAU, Ernesto. "*New Reflections on the Revolution of Our Time.*" London: Verso, 1990.
- LACLAU, E. "*Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo.*" Buenos Aires: Nueva Visión, 1993.
- LUBENOW, Jorge Adriano. "*A categoria de esfera pública em Jürgen Habermas: para uma reconstrução da autocrítica.*" Cadernos de Ética e Filosofia Política, vol. 10, p. 103-123, 2007
- MENDONÇA, Daniel, e Roberto Vieira Junior. "*Rancière e Laclau: democracia além do consenso e da ordem.*" Revista Brasileira de Ciência Política 13, p.107, 2014.
- MENDONÇA, Daniel. "*Como olhar o político a partir da teoria do discurso.*" Revista Brasileira de Ciência Política 1:153, 2009.
- MOUFFE, Chantal. "*The return of the political.*" Verso, 2005.
- MOUFFE, Chantal. "*Sobre o político.*" São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.
- MOUFFE, Chantal. "*Democracia, cidadania e a questão do pluralismo.*" Política & Sociedade 2.3, p. 11-26, 2003.

VII Seminário FESPSP - 24 a 28 de setembro de 2018
"Na encruzilhada da democracia: Instituições e Informação em tempos de mudança"
GT 11 Mídia, Política e Sociedade

- MOREIRA, Allyson Darlan. "*Ciberativismo no Facebook: movimentos sociais conectados em rede e a democracia da informação no grupo LGBT Brasil.*" Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas. p. 115-128, 2016.
- MOTTA, Luiz Eduardo; SERRA, Carlos Henrique Aguiar. "*A ideologia em Althusser e Laclau: diálogos (im) pertinentes*". Revista de Sociologia e Política, v. 22, n. 50, p. 125-147, 2014.
- NIETZSCHE, Friedrich. "*Crepúsculo dos Ídolos.*" *Obras Incompletas*. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2.^a edição, 1978
- NOGUEIRA, João Pontes e MESSARI, Nizar. "*Capítulo 3: O liberalismo*" in *Teoria das relações internacionais: correntes e debates*. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 57-74, 2005.
- PAPACHARISSI, Zizi. "*The virtual sphere 2.0: The Internet, the public sphere, and beyond.*" *Routledge handbook of Internet politics*, p. 230-245, 2009.
- RANCIÈRE, Jacques. "*O ódio à democracia.*" Boitempo Editorial, 2015.
- SANTOS, Fernando. "*Ernesto Laclau e sua contribuição para a teoria política.*" *Plural* (São Paulo. Online) 22.1: 233-241, 2015
- SPIZZIRRI, Rosane Cristina Pereira et al. "*Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas.*" *Psicologia Argumento*, v. 30, n. 69, 2017.
- SOLOVE, J. D. "*The Future of Reputation: Gossip, Rumor, and Privacy on The Internet.*" New Haven and London: Yale University Press, 2007.